

RESGATE DO PROCESSO DE ESTUDO E APRENDIZADO DO PROJETO DE ENSINO: ARTES CÊNICAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA - BRINCAR, IMAGINAR, CRIAR

BRENDA CASTRO DOS SANTOS¹;

Vanessa Caldeira Leite ²; Andrisa Kemel Zanella ³

¹Universidade Federal de Pelotas – brendabecastro@hotmail.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho em questão apresenta as ações realizadas pelo *Projeto de ensino: Artes Cênicas e Primeira Infância: Brincar, Imaginar, Criar* durante a pandemia do COVID – 19. O projeto iniciou-se no ano de 2020, tendo como foco principal a criação de espaço para experimentações no campo das artes cênicas para a primeira infância no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, por meio de ações específicas de estudo, vivência, criação, fruição e produção.

Como ponto de partida estudamos que a criança não é um miniadulto, que precisa entender e ver o mundo como os adultos, mas é necessário compreender que ela vê o mundo de sua maneira, fazendo parte da sociedade, atribuindo sentidos e interpretando o contexto que está inserida. A forma como são construídas essas interpretações são diferentes da forma dos adultos, mas partimos do ponto em que a criança é uma produtora de cultura e de conhecimento. Com isso, precisamos de meios para que essa produção não seja tolhida e sim estimulada.

Pensando nessa forma de estimular as crianças entendemos que utilizar das suas vivências com o brincar, é uma forma de trabalhar habilidades, disponibilidade e outros elementos para a construção do saber. Machado (1994) diz que “O brincar é nossa primeira forma de cultura. [...] A cultura é o jeito de as pessoas conviverem, se expressarem, é o modo como as crianças brincam, como os adultos vivem, trabalham e fazem arte.” (MACHADO, 1994, p.21-22).

Entendo que o brincar está presente desde o começo e é algo natural de todo ser humano. Como utilizar dele para um foco educativo? Para isso gostaria que tivéssemos uma outra visão do ser criança para a continuidade do trabalho. Deixo aqui um conceito de Rosset, Rizzi e Webster (2018) sobre a criança:

curiosas, questionadoras, interessadas e sensíveis às relações com as pessoas e às interações com o mundo físico, as crianças aprendem, assumem novos comportamentos e atitudes e aplicam seus saberes em outras situações. Essas experiências significativamente processadas se transformam em conhecimentos (ROSSET; RIZZI; WEBSTER, 2018, p. 9)

Juntando essa visão de ver essa criança que é curiosa porque é da natureza dela e o papel importante que tem o brincar na vida delas faço a pergunta: Qual o papel do professor(a) com essas crianças? Foi essa pergunta que nos mobilizou a fazer as ações ao longo dos meses trabalhados.

2. METODOLOGIA

Com as atividades sendo realizadas somente de forma remota, o projeto se reestruturou e partiu de encontros síncronos quinzenais, onde o enfoque foi conhecer teorias e discutir sobre artes cênicas e a primeira infância, crianças de zero a cinco anos.

Como primeira ação do ano de 2020 recebemos convidados(as) da área das artes cênicas e educação. Esses encontros caracterizaram-se por rodas de conversa em que os convidados falavam de suas experiências e vivências em relação à arte e a infância. Eram disponibilizados materiais previamente ao grupo dos assuntos que os convidados(as) falariam no encontro. Ao todo foram oito convidados(as) das áreas de dança, teatro, música e educação. A segunda ação do ano, foi o grupo de estudos a partir de textos que as professoras coordenadoras do projeto disponibilizaram ao grupo e foi proposto um estudo coletivo do livro “Sociologia da Infância” de William A. Corsaro (2011).

Em 2021 nossa ação se iniciou com um mapeamento de profissionais, grupos, espetáculos e profissionais que trabalham com dança e teatro na infância. Essa pesquisa foi feita em site de busca e redes sociais. Como última ação remota do ano e do projeto, convidamos para uma live o artista Mario de Ballenti¹, autor da peça “Cuco, a linguagem do teatro para bebês”. Essa live foi realizada em novembro de 2021 e está disponibilizada no canal do Youtube² do Curso do Teatro Licenciatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como relatado anteriormente, passamos um ano e um semestre focadas no estudo da primeira infância, da criança, de como a arte pode contribuir nos primeiros anos de vida dos pequenos, qual o papel do professor(a) nesse trajeto e como dar o devido protagonismo às crianças.

Nesse período entendemos como grupo que o papel do(a) professor(a) é ser um(a) mediador(a), dar alguns estímulos para as criações, apoiar a pesquisa pelo novo, proporcionar um ambiente em que a criança se sinta segura para criar da sua forma, seja no brincar, nos jogos e até mesmo no faz de conta. Percebemos que para isso é preciso um processo de resgate da nossa infância e de como nós éramos criança. Mesmo assim nunca vendo como uma única coisa, uma única infância. Cada vivência é única e nós temos diversas infâncias e que para essa visão precisamos descobrir aos poucos junto com eles.

Percebemos que o ponto em comum dessas várias infâncias é o próprio brincar, mesmo em diferentes contextos toda criança brinca e esse brincar acaba sendo a forma em que eles apreendem sobre o mundo.

Janet Moyles (2002) diz sobre a importância do brincar como forma de aprendizado:

No contexto escolar, isso significa professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que, por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagens nos domínios cognitivos e afetivos (MOYLES, 2002, p.12-13).

¹ Profissional do campo das Artes Cênicas que trabalha com Teatro e Primeira Infância.

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qYwI5u4tTg4>

Essas reflexões foram construídas a partir de um aprofundamento sobre o assunto com os materiais de leituras e com os relatos dos convidados(as) que com sua experiência neste campo nos instigaram a unir a teoria e a prática, assim pensando em formas de construir futuras práticas.

Do mapeamento, que foi realizado nos sites de busca Google, Facebook, Instagram, Youtube, a partir dos seguintes descritores: Artes Cênicas e Infância; Artes Cênicas e Criança; Artes Cênicas e Bebês; Teatro e Infância; Teatro e Criança; Teatro e Bebês; Dança e Infância; Dança e Criança; Dança e Bebês, chegamos ao total de vinte e cinco profissionais e onze grupos. Além de ter encontrado material em vídeo de peças, seminários e publicações acadêmicas. Esse trabalho teve como foco conhecer pessoas para futuramente entrar em um contato mais direto com os mesmos e fazer partilha de conhecimentos.

A partir desse mapeamento surgiu a ideia de convidar o ator, diretor e fundador da companhia Caixa do Elefante Mario de Ballentti para a primeira live que o projeto fez, no canal do Youtube do colegiado do Curso de Teatro Licenciatura da UFPel. O seu trabalho “Cuco, a linguagem do teatro para bebês” foi um grande propulsor para vários planos futuros que o projeto queria realizar e nesse espetáculo aparecia de forma muito clara as características que vimos ao longo dos estudos de como fazer teatro para/com as crianças. Assim, o convidamos para um bate papo sobre como foi o processo de criação, o que instigou ele a fazer essa peça e como foi essa recepção com o público infantil, além de abarcar questões referentes às artes cênicas e infância.

A live com o convidado e o mapeamento foram as últimas atividades remotas feitas pelo projeto até o momento, mas a partir delas surgiram ações presenciais que foram planejadas para serem realizadas no segundo semestre de 2022, como o Experimento Brincante em uma escola pública de educação infantil, que teve como inspiração os textos estudados, a fala de Mário de Ballentti e a peça “Cuco, a linguagem do teatro para bebês”, e que tem o intuito de explorar o livre brincar da criança de diversas formas.

4. CONCLUSÕES

As artes cênicas no contexto da primeira infância ainda é uma área pouco explorada e que a cada dia ganha mais visibilidade. O que queremos com o projeto é adentrar cada vez mais nesse campo, evidenciando-o na formação inicial de professores(as).

Colocamos em questão também a forma como nós adultos reagimos e lidamos com as crianças, às vezes menosprezando seu potencial e a maneira que vão descobrindo o mundo constantemente. Nosso papel é dar apoio a essa descoberta e deixar que os mesmos tenham autonomia de pesquisar e procurar as respostas para as perguntas que fazem.

Como bolsista do projeto e professora em formação que quer seguir o trabalho do teatro na educação infantil, busco em teorias e nas práticas métodos para que eu construa um ambiente confortável para as crianças darem vazão para sua visão de mundo de forma mais leve, não pensada apenas para a produção em massa. Acredito que o projeto de ensino vem para agregar aos discentes uma nova maneira de como fazer o teatro para e com o público da primeira infância e que eles são uma potência criadora que deve ser explorada e instigada assim como o teatro voltado para os adultos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORSARO, WA. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MACHADO, M.M. **O brinquedo-sucata e a criança**: Importância do brincar – atividades e materiais. São Paulo, Edições Loyola, 1994.

ROSSET, Joyce Menasce; RIZZI, Maria Ângela; WEBSTER, Maria Helena. **Educação Infantil**: um mundo de janelas abertas. Porto Alegre: Edelbra, 2018..

MOYLES, J.R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PILLOTTO, S.S.D; SILVA, C.C. As linguagens da arte na infância: experiências, sentidos e imaginação. In: PILLOTTO, Silvia Sell Duarte (org.). **Linguagens da arte na infância**. 2ª. ed. Joinville, SC : Univille, 2020.